

# O meu Coração Imaculado triunfará



Nunca me senti tão apreensiva como agora, à vista do novo milênio que se aproxima, com a Igreja tão dividida, tropeçando em seus próprios erros. Apesar disso, proclamo mais uma vez: o meu Coração Imaculado triunfará.

**13 de maio de 1993**

**Versão áudio**

<https://obramissionaria.com.br/wp-content/uploads/2015/11/015-0-meu-Coração-Imaculado-triunfará-13Maio93---p.31.mp3>

Filhos meus,

Na Cova da Iria falei para o mundo e exortei-os a se compenetrarem da responsabilidade de manter a paz na terra. Pedi para que o Terço fosse rezado diariamente com devoção e sacrifício, em reparação de tantos pecados com que Deus é ofendido, e também pela conversão dos pecadores. Alerttei-os sobre o Céu e sobre o Purgatório.

Hoje, 76 anos se passaram. Guerras aconteceram e acontecem a todo momento, e meu Coração de Mãe, cada vez mais apreensivo, observa a violência tomar conta do mundo numa proporção assustadora. A noção do pecado não existe mais. Tudo é permitido, e milhares de almas se perdem por causa disso. O Céu não suporta mais tanta violência. Alerto-os a todo momento: rezem pela paz.

Nunca me senti tão apreensiva como agora, à vista do novo milênio que se aproxima, com a Igreja tão dividida, tropeçando em seus próprios erros. Apesar disso, proclamo mais uma vez: o meu Coração Imaculado triunfará.

Quero triunfante comigo o maior número de almas possível. Ouçam a voz do Céu conclamando a humanidade à prática do amor, para evitar uma guerra de proporções muito maiores do que já viram. A purificação da humanidade virá desta forma se meu apelo não for atendido.

Na Cova da Iria dei sinais para que vissem e acreditassem em minha presença. Hoje, o meu sinal é dirigido ao coração de cada um. Compreendam meus sinais e vivam minhas mensagens.

Eu sou a Senhora do Rosário, que os ama tanto.

Obrigada por terem atendido ao meu chamado.

**Referência:** LOPES, Raymundo. O meu Coração Imaculado triunfará. In: LEMBI, Francisco (Org.). **Uma voz que fala aos meus ouvidos**. 2. ed. Belo Horizonte: Magnificat, 2006. p. 31.